



Golpes digitais: brasileiros receberam mais de 375 mil tentativas de fraude em janeiro

A cada sete segundos a população brasileira sofre uma tentativa de golpe digital. Em janeiro deste ano, foram diagnosticadas 375 mil movimentações suspeitas. A pesquisa foi realizada pelo Indicador de Tentativas de Fraude da Serasa Experian.

O segmento Bancos e Cartões foi o foco dos golpistas, com cerca de 210 mil movimentações suspeitas. O diretor de Soluções de Identidade e Prevenção a Fraudes da Serasa Experian, Jaison Reis, diz que o consumidor precisa se manter alerta, uma vez que as movimentações suspeitas devem continuar em alta e os tipos de golpes são rapidamente atualizados.

Regiões -A análise por região, na pesquisa, constatou um maior destaque para o Sudeste, com 195.951 das movimentações suspeitas, crescimento de 17,0% em relação ao mesmo mês de 2021. Todas as outras regiões brasileiras também marcaram alta no ano a ano. Em ordem decrescente estão: Nordeste (16,4%), Sul (15,9%), Centro-Oeste (15,8%) e Norte (14,3%).

“ Existem diversos métodos para se prevenir de ataques digitais. Tomar cuidado com o compartilhamento de informações pessoais é o primeiro passo, principalmente quando falamos sobre bancos e cartões, já que o segmento é muito visado pelos golpistas por proporcionar um retorno financeiro eficaz. **Jaison Reis - Serasa Experian**



Seis dicas para se proteger de golpes digitais



Ao acessar, no seu computador pessoal ou smartphone, mensagens de e-mail, documentos ou imagens anexadas, links maliciosos e outras movimentações estranhas, você pode, sem notar, abrir espaço para criminosos obterem seus dados por meio da instalação de programas espões.

Confira os cuidados que o internauta precisa fazer para evitar golpes digitais, segundo a Serasa Experian.

1. Nunca forneça seus dados a ninguém.

2. Desconfie de ofertas muito atraentes que chegam até você via redes sociais, telefone ou e-mails.

3. Evite acessar sites e aplicativos que pedem dados bancários em redes públicas/abertas de internet.

4. Não clique em links de origem suspeita, seja por e-mail ou SMS.

5. Negocie dívidas negativadas ou contas atrasadas diretamente com o credor.

6. Não pague boletos enviados se não tiver solicitado.



Maior percentual de vítimas de golpes possui entre 36 e 50 anos

Na pesquisa da Serasa de Janeiro deste ano, dentre as pessoas atingidas pelas tentativas de golpes, a maior parte tinha entre 36 e 50 anos (36,1%). Em sequência, estavam os consumidores com 26 a 35 (27,5%) e os de 51 a 60 anos (14,1%). As vítimas de até 25 anos representam 11,3% do total e apenas 11,0% das pessoas tinham mais de 60 anos

Brasil está entre os países mais afetados por fraudes digitais

Desde 2020, o Brasil apareceu no ranking dos cinco países mais afetados por fraudes digitais, segundo o relatório Fraud & Abuse Report da Arkose Labs, empresa norte-americana especializada em segurança da informação. Ao lado dos Estados Unidos, Rússia, Indonésia, Filipinas e Reino Unido, o Brasil foi destaque na lista, com 89% de ataques digitais (automatizados) e 11% de ações manuais nas fraudes.

Fazendários em Pauta - Jornal do Sindicato dos Fazendários do Município do Recife (Afrem Sindical)

Edição: Julho/2022

Rua Prof. Andrade Bezerra, 64
Parnamirim
Recife – PE | CEP: 52.060-270
Tel.:(81) 3441-6044
afremsindical@afremsindical.org.br

Diretoria Executiva (2022/2023)
Presidente: Fábio Macêdo
Secretário-geral: João Victor
Dir. de Assuntos Sindicais: Filipe de Pinho
Dir. Social: José Anchieta
Dir. de Aposentados: Antônio Gomes
Dir. Administrativo-financeiro: Luiz Ferreira
Suplentes: Ana Carolina e Hélio Max

Jornalista Responsável e edição: Andréa Pessoa (DRT 2061) – andrea.pessoa14@gmail.com
Projeto Gráfico e diagramação: Alexandre Oliveira – alexandre@afrem.org.br

Cinco razões para deputados federais votarem contra o Código de Defesa do Contribuinte



As nove entidades do fisco nacional explicam que o PLP 17/2022, que cria o Código de Defesa do Contribuinte, se apresenta como uma iniciativa legislativa para defender interesses dos contribuintes, mas não é o que ocorre no texto apresentado na Câmara Federal. O projeto foi apelidado de Código de Defesa do Sonegador.

“Um código que impeça a fiscalização de atuar não defende contribuintes, mas, ao contrário, faz com que os contribuintes paguem mais para suprir as manobras de quem não quer pagar”, diz a nota oficial. Assinam o documento: Sindifisco Nacional; Fenafisco; Febrafite; FNP; Consefaz; Anfip; Abrasf; Fenafim e Anafisco.

- 1 O PLP 17/2022 prejudica a fiscalização tributária, impedindo o exercício do papel normativo e regulador pelas administrações tributárias e a autonomia técnica de suas autoridades.
- 2 Ao comprometer a fiscalização tributária, conseqüentemente, a proposta legislativa reduz a arrecadação tributária, prejudicando o financiamento de políticas públicas no país.
- 3 A proposta cria obstáculos à tributação de grandes contribuintes, à repressão das empresas de fachada, conhecidas como “laranjas”.
- 4 O projeto é sustentado por uma estrutura tributária regressiva, que onera quem tem menos capacidade econômica, promovendo injustiça fiscal.
- 5 Impõe sigilo bancário à Fazenda Pública, impedindo-a de verificar a veracidade dos registros das transações bancárias escrituradas em sua contabilidade.